

5 f h] [c g

São Lucas começa o Evangelho nos seguintes termos: “Visto que muitos já empreenderam por em ordem a narração



das coisas que entre nós se cumpriram, como no-las referiram os que, desde o princípio, as viram, e foram ministros da palavra; pareceu-me bom também a mim, excelentíssimo Teófilo, depois de ter investigado diligentemente tudo desde o princípio, escrever-te por ordem a sua narração para que conheças a verdade daquelas coisas em que foste instruído.

O Evangelho de São Lucas é como que o primeiro livro de sua história; os Atos dos Apóstolos constituem o segundo. Por isso, diz no prefácio dos Atos:

“Na primeira narração, ó Teófilo, falei de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até ao dia em que, tendo dado preceitos por meio do Espírito Santo aos Apóstolos que tinha escolhido, foi arrebatado ao céu; aos quais também se manifestou vivo, depois da sua Paixão, com muitas provas de que vivia, aparecendo-lhes por quarenta dias, e falando do reino de Deus. E, estando à mesa com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual ouvistes da minha boca; porque João na verdade batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo.”

Tal é, de acordo com o próprio São Lucas, o conjunto dos dois livros da sua autoria. Quanto ao primeiro, que compreende a história de Jesus Cristo até à sua Ascensão, nem a todos os fatos testemunhou, mas deles ouviu a narração da boca das pessoas que viram Jesus Cristo com os próprios olhos e viveram na sua intimidade. Entre essas testemunhas oculares, inclui-se a Santa Virgem em relação à vida privada do Salvador, e os apóstolos em relação à sua vida pública. Na vida oculta do Salvador se encontra a aparição do anjo Gabriel ao

5 f h] [c g

sacerdote Zacarias no santuário do Templo; a revelação de que nasceria de sua mulher Isabel um filho que seria o precursor do Messias; a aparição do anjo do Gabriel a Maria, na casa de Nazaré; a comunicação que ela conceberia do Espírito Santo e daria à luz o próprio Messias, que seria chamado Jesus: a visita de Maria à sua prima Isabel, que nela reconheceu a Mãe do seu Senhor; o Magnificat ou Cântico de Maria para bendizer Deus pelas grandes coisas que operaria nela e por ela; o nascimento de João Batista, o milagre de seu pai Zacarias, que recobrou a palavra para celebrar no Benedictus as misericórdias de Deus de Israel sobre os homens, em particular sobre a criança que acabava de nascer; a viagem da santa família de Nazaré, o nascimento do Salvador num estábulo; os anjos que o anunciam aos pastores e cantam a Glória in Excelsis; os pastores que vem adorá-lo no presépio; o nome de Jesus, que lhe foi dado no dia da Circuncisão; a apresentação ao templo, onde é resgatado por duas rolas e reconhecido pelo santo velho Simeão, que canta o Nume Dimitris; a peregrinação ao templo de Jerusalém com a idade de doze anos; sua permanência no templo, a volta a Nazaré, onde está sujeito a Maria e a José. São Lucas teve conhecimento pela própria boca da santa Virgem de todos esses divinos mistérios, cuja contemplação transporta de júbilo os anjos. É como se ela mesma os narrasse.

Quanto à vida pública do Salvador, nem os evangelistas, nem os apóstolos a relataram inteiramente. O próprio São João diz no fim do seu Evangelho: “Muitas coisas há que fez Jesus, as quais, se fossem descritas uma por uma, creio que nem no mundo todo poderiam caber os livros que seria preciso escrever. O que cada um dos evangelistas escreveu basta, não simplesmente para fazer-nos conhecer, mas, de acordo com a expressão do texto original de São Lucas, para fazer-nos superconhecer a verdade, a exatidão das coisas que já conhecemos de maneira certa através do ensinamento oral da Igreja. Eis alguns tocantes episódios que devemos a São Lucas:

A história da pecadora que vai à casa do fariseu Simeão prosternar-se aos pés do Salvador, regá-los em lágrimas, e a quem é concedida a remissão dos pecados; a cura de Hemorroisise por haver tocado a fímbria do seu vestido, e a ressurreição da filha de Jair; a caridade do Samaritano; a parábola do filho pródigo; a história do mau rico e do pobre Lázaro; a oração do fariseu e a do publicano, a conversão

&#(

5 f h] [c g

pública de Zacarias, que o recebeu na sua casa, e que dá aos pobres a metade de seus bens.

São Lucas conhecia esses episódios por intermédio daqueles que os tinham testemunhado com seus olhos e ouvidos; pois não pertencia ao número dos primeiros discípulos do Salvador, nem mesmo era judeu de origem, e sim, grego de Antioquia. Foi em grego que escrevei o Evangelho e os Atos dos Apóstolos; seu estilo lembra a elegante



simplicidade de Xenofonte e Heródoto. De resto, um escritor inglês demonstrou que muitas locuções da Bíblia, em particular do Novo Testamento, consideradas hebraísmos, barbarismos, solecismos por certos críticos, são locuções próprias dos poetas e historiadores clássicos dos gregos. Teófilo, a quem São Lucas dedica seus dois livros, e ao qual dá o título de Excelente ou Excelência, parece ter sido cristão de alta posição social.

Os Atos dos Apóstolos, iniciados por São Lucas com a Ascensão de Jesus Cristo, mostram-nos os discípulos e os apóstolos reunidos no cenáculo, com Maria, Mãe de Jesus; São Pedro fazendo, pela primeira vez, uso da sua autoridade de Vigário de Jesus Cristo e de Chefe da Igreja, na eleição de um novo apóstolo para substituir Judas, o traidor; o Espírito Santo descendo sobre os apóstolos e os discípulos no dia de Pentecostes; São Pedro convertendo três mil almas com uma única pregação, curando um coxo de nascimento, e convertendo cinco mil almas; Pedro e João encarcerados; sua perseverança; nova efusão do Espírito Santo; vida edificante dos primeiros cristãos; Barnabé vende seu campo e dá o dinheiro aos pobres; punição de Ananias e Safira por terem mantido a São Pedro; curas operadas pelos apóstolos, a popularidade dos mesmos apóstolos; a prisão e conseqüente libertação dos apóstolos por um anjo; discurso de Gamaliel no sinédrio; os

' # (

5 f h] [c g

apóstolos espancados com varas; eleição dos sete diáconos; zelo e poder de Estevão, seu martírio; perseguição dos fiéis; o diácono Filipe na Samaria; Simão, o mágico; o eunuco da rainha Candança batizado por Filipe; conversão de São Paulo; paz na Igreja; Pedro cura o paralítico Enéias, ressuscita a viúva Tabita e batiza o centurião Cornélio, primícias dos gentios; martírio de São Tiago; Pedro libertado da prisão por um anjo; primeiro concílio de Jerusalém, presidido por São Pedro. Na continuação dos Atos São Lucas fala quase só de São Paulo, de quem foi companheiro inseparável, e termina o livro com a prisão desse apóstolo, em Roma.

São Paulo, refere-se várias vezes a São Lucas como a seu fiel cooperador. Saúda os cristãos de Colosso da parte de Lucas, médico, que lhe é muito caro. Alguns escritores antigos também atribuem a este último a qualidade de pintor. São Paulo enviou-o com Tito a Corinto. Depois da morte do Apóstolo, São Lucas pregou o Evangelho em diversos países, entre outros, na Gália. Um antigo martirologio lhe confere os títulos de evangelistas e de mártir. Encerrou a longa carreira na Bitínia, ou, de acordo com outros, na Acaia. Suas relíquias foram transportadas para Constantinopla, e de lá para Pádua. (Padre Rohrbacher, Vida dos Santos, Padre Rohrbacher, Volume XVIII, p. 300 à 306)

(#